

19 em 21 unidades de saúde pertencentes ao Distrito Docente Assistencial da Universidade Federal de Ciências da Saúde (UFCSPA), Norte Eixo Baltazar (NEB) da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de Porto Alegre (SMS/PMPA), entre maio de 2020 e junho de 2021. O contato com os usuários se deu preferencialmente por meio de ligações telefônicas e do aplicativo WhatsApp Business®. Os dados obtidos foram registrados no Sistema de Informação e Gestão dos Registros de Sintomáticos Respiratórios Gripais por membros do PET-Saúde/Interprofissionalidade UFCSPA/SMS-PMPA. Resultados: Foram atendidos 26.127 usuários, sendo 16.086 (61,6%) do sexo feminino e 10.041 (38,4%) do sexo masculino, o que reflete uma maior preocupação com a saúde por parte do sexo feminino já descrita na literatura. O teste diagnóstico mais realizado foi o exame de reação em cadeia da polimerase (PCR), com 23.492 (89,8%) testagens, indicando uma procura precoce por atendimento. Ademais, 1.367 (5,2%) usuários realizaram o teste rápido sorológico para COVID-19 e 1.286 (4,9%) não realizaram teste diagnóstico por decisão pessoal. Mais da metade dos testes indicados apresentou resultado negativo, 15.055 (57,6%). Entre o restante, 6.533 (25%) foram positivos e 3.117 (11,9%) dos usuários não realizaram o exame ou apresentaram resultado inconclusivo ou não informado. Os adultos jovens, com idades entre 20 e 39 anos, representaram cerca de 4 em cada 10 atendimentos (10.656). Por outro lado, usuários com 60 anos ou mais, considerado grupo de risco, foram responsáveis por cerca de 3.311 (12,6%) dos atendimentos. Conclusão: Evidencia-se que o exercício da vigilância em saúde pelo telemonitoramento permitiu o acompanhamento remoto dos usuários, reduzindo a circulação de infectantes, e representando uma importante alternativa para a APS.

1993

ESTRATÉGIAS DE UMA LIGA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM MEIO À PANDEMIA POR COVID-19

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Laura Cavalheiro Brizola, Camila Barcellos, Jefferson Daniel Kunz, Patrícia Gabriela Riedel, Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira, Roberto Nunes Umpierre

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO: Em uma realidade pandêmica, quando todas as atividades se tornam remotas, a coordenadoria de pesquisa da Liga de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul adaptou-se de forma a permitir que a comunidade acadêmica mantivesse o contato com a prática clínica e com evidências científicas que envolvem a atenção primária à saúde (APS). **OBJETIVO:** Proporcionar um espaço virtual onde alunos e professores pudessem conhecer, debater e atualizar-se a respeito de temas que permeiam a APS. **METODOLOGIAS EMPREGADAS:** Planejou-se a criação das ações da coordenadoria de pesquisa de forma virtual com o uso de ferramentas digitais. Formulários de avaliação e de participação foram utilizados para analisar o feedback dos participantes. **MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS A PARTIR DESSA EXPERIÊNCIA:** A mudança teve início com a realização de uma Jornada de Produção Científica, que estabeleceu parâmetros importantes na realização das atividades. Em seguida, foram estabelecidas duas linhas de atuação: uma dinâmica intitulada Clubes de Artigos e outra Discussões de Casos Clínicos em MFC. Nesses eventos, os alunos selecionaram artigos que abordassem temas relativos à MFC ou à APS, ou receberam casos clínicos da US Santa Cecília. Os alunos apresentaram periodicamente e discutiram junto a um preceptor. Para tanto, utilizou-se a plataforma Google Meet, permitindo assim a manutenção das atividades e de um ambiente em que todos estavam aptos a contribuir. A divulgação de tais atividades se deu por meio das redes sociais, a fim de atingir mais pessoas com a proposta. Desde 2020/2, os projetos supracitados estão em andamento: Clube de Artigos e Casos Clínicos em MFC em suas 4ª e 3ª edição, respectivamente. Os eventos apresentam um constante aumento de público, tendo já alcançado quase 100 ligantes presentes, oriundos de diferentes cursos como medicina, enfermagem, fonoaudiologia e fisioterapia, de instituições do RS, PR, MG e MA. Além disso, em 2020 deu-se início à realização de um projeto de pesquisa sobre análise de dados COVID-19 na US Santa Cecília. **CONSIDERAÇÕES:** O intuito de manter os acadêmicos ativos frente às discussões relativas à APS no Brasil foi alcançado. A coordenadoria de pesquisa criou relações com diversas ligas de MFC do Brasil, o que possibilitou um crescimento nos eventos. As discussões geradas permitiram aos ligantes manter o contato com a prática clínica e com o manejo do paciente, mesmo que de forma online.